

EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA APLICAÇÃO DE OFICINA EM ESPAÇO NÃO FORMAL

Fabiana Ferreira de Oliveira¹
Deysiane de Souza Ferreira²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância de desenvolver atividades em espaço não formal, destacando a contribuição para a formação docente. A prática de atividades desenvolvidas em conjunto com o grupo de Capoeira “Ginga Bahia” formado por aproximadamente 30 integrantes com faixa etária entre 12 a 30 anos que se reúnem no Centro Social Urbano em Caetité-BA, visou estabelecer uma troca de conhecimentos integrando a universidade ao espaço não formal criando vínculos educativos entre sociedade e academia. A troca de experiências entre a equipe realizadora da oficina e os integrantes do grupo foram significativas para as discussões realizadas sobre patrimônio cultural imaterial destacando temáticas a respeito da valorização da capoeira desde seu surgimento até o momento atual, sua legalização, os grandes mestres que se destacaram, as lutas e conquistas que foram de grande importância para chegar ao reconhecimento como patrimônio imaterial brasileiro. Além de trabalharmos a Capoeira fizemos uma interligação dessa temática com outros movimentos de luta e resistência, fazendo uma conexão com as comunidades Quilombolas e o Candomblé que fazem parte do mesmo tipo de Patrimônio que estão associados a história de resistência negra. A realização da oficina nos possibilitou ampliar os espaços de formação e atuar em outros ambientes que não sejam somente a sala de aula, proporcionando novas experiências de aprendizagem e construção do conhecimento. Diante disso, concluímos que nossos objetivos foram alcançados, pois conseguimos despertar nos integrantes do grupo a importância da valorização da capoeira como Patrimônio Imaterial que faz parte da História cultural da cidade de Caetité-BA.

Palavras - chave: Capoeira. Valorização. Patrimônio Imaterial. Resistência negra.

INTRODUÇÃO

Trabalhar Patrimônio Histórico no Alto Sertão da Bahia³ e especificamente no município de Caetité-Bahia tornou-se uma necessidade devido à grande quantidade de patrimônios culturais material e imaterial existentes na cidade. A partir dos estudos feitos

¹Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado da Bahia-Campus VI
Email: fabiana.academico@hotmail.com.

²Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado da Bahia-Campus VI
Email: deyse_iga@hotmail.com.

³Segundo NEVES (1998:22), a “Região do Alto Sertão da Bahia, é referenciada na posição relativa ao curso do Rio São Francisco na Bahia e ao relevo baiano, que ali projeta maiores altitudes.” Também é chamada de “Alto Sertão da Serra Geral, ou simplesmente Sudoeste Bahiano.”

durante as aulas de Cultura Patrimonial na Universidade do Estado da Bahia-Campus VI e Participando da Oficina “Cultura de Bolso no Terreiro de Candomblé Ilê Asé Dana Danalocalizado em Caetité -Bahia sobre Cultura Popular e Patrimônio Imaterial” e devido às nossas inquietudes a respeito dos assuntos voltados a resistência negra dentro de vários segmentos da História, sentimos a necessidade de trabalhar em torno da Capoeira, Candomblé e do Quilombo que estão interligados dentro de um só contexto, no qual seus antecessores passaram por vários processos de luta para seu reconhecimento como ressalta Capoeira “A capoeira veio do mesmo caldeirão cultural do samba, [...] do candomblé, da umbanda. E por isso, desde seu início, [...] a capoeira – foi atravessada pela música, pelo sangue, pela "filosofia", e pela espiritualidade”.

(CAPOEIRA, 2011, p.22), levando em consideração a importância de se preservar esse patrimônio que diz respeito a identidade enquanto cultura de um povo, como nos esclarece Tomaz

O cuidado com os bens patrimoniais visa resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver. (TOMAZ, 2010, p.4).

A elaboração da proposta de oficina surgiu com os seguintes questionamentos: O grupo de capoeirase reconhece como patrimônio? Eles sabem da importância do processo de luta e resistência do povo negro para o reconhecimento da capoeira como patrimônio histórico imaterial? A partir desses questionamentos e na tentativa de trabalhar a construção da Capoeira enquanto patrimônio surgiu a seguinte temática: “Patrimônio Histórico: A necessidade de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Imaterial em Caetité – BA”. Neste sentido, escolhemos o espaço do Centro Social Urbano de Caetité com o grupo de Capoeira “Ginga Bahia” levando as discussões que obtivemos na Universidade na intenção de se trabalhar também com os conhecimentos prévios dos integrantes, para isso definimos alguns conceitos que eram importantes e faziam parte de nossa proposta. Logo, no início de nossas falas, sentimos que ao trabalharmos o conceito de identidade, cultura, patrimônio, resistência negra, a maioria dos integrantes não tinham conhecimento que a capoeira faz parte do patrimônio imaterial e é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Dessa forma, trabalhamos o conhecimento da cultura africana que atravessou o Atlântico, diversos grupos étnicos e várias nações de africanos que vieram traficados para o Brasil e os meios pelos quais essas culturas sobreviveram, preservaram e moldaram o cotidiano colonial.

Falar sobre a História da capoeira e a sua importância dentro da cultura e aproximando essa temática do cotidiano dos integrantes do grupo “Ginga Bahia” permitiu que a nossa oficina fizesse sentido para eles pois falar de algo que instigue a vontade de aprender e compartilhar experiências torna tudo mais prazeroso e faz com que o trabalho aconteça positivamente.

O objetivo deste projeto foi discutir a importância do patrimônio Imaterial e sua preservação, apresentando ao público a contribuição da cultura Africana em solo brasileiro destacando a opulência da capoeira para a formação da nacionalidade, da educação e abrir

caminhos para problematizações a respeito da resistência negra e da construção da identidade do indivíduo dentro do grupo.

METODOLOGIA:

A oficina “Patrimônio Histórico: A necessidade de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Imaterial em Caetité – BA”, foi aplicada no espaço do Centro Social Urbano de Caetité, sendo este um espaço não formal proporcionou a equipe um trabalho diferenciado utilizando de diversas fontes para produção do conhecimento. A oficina aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2014, dividida em quatro encontros, sendo o primeiro encontro realizado na sexta feira e os três restantes nas quartas feiras, no turno noturno das 19:30 às 10:30. Trabalhamos com cartazes, exposição de fichas, vídeos, filme, slides, painel, músicas. Enfim utilizamos materiais e recursos que estão inseridos no cotidiano destes participantes, e no decorrer das oficinas foram propostas atividades em que o grupo mostrou o seu aprendizado diante as explicações, conseguindo atingir resultados significativos, ficou evidente a empolgação e a dedicação do grupo na realização das tarefas, o que muito nos alegrou, compensando nossas dificuldades enfrentadas no processo de elaboração e realização do estágio.



FONTE: Arquivo pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao desenvolver a oficina procuramos aproximar a temática apresentada ao cotidiano dos participantes. No primeiro encontro foi feita uma dinâmica tendo como finalidade conhecer os integrantes do grupo de Capoeira “Ginga Bahia” e logo após houve uma

socialização com o grupo no intuito de discutirmos o sentido da capoeira em suas vidas e o que motivou cada participante a fazer parte do grupo de capoeira.

No segundo encontro utilizamos vídeos, slides, músicas, representando a história da Capoeira no Brasil e a formação dos quilombos, enfatizando Palmares e a participação dos negros nos movimentos de resistência e libertação. Trabalhamos o processo de reconhecimento da capoeira como patrimônio, fizemos uma atividade na qual os participantes colaram em um cartaz figuras que eles consideravam ser patrimônio material e imaterial, em seguida conceituamos o que é patrimônio. Finalizamos com a exposição de um painel ilustrando os principais acontecimentos da capoeira.

No terceiro encontro iniciamos com o filme Besouro que trata da história de luta de um capoeirista que se destacou com suas habilidades na capoeira. Em seguida foi respondido um roteiro sobre o filme. Para encerrar os integrantes do grupo fizeram uma atividade expondo suas habilidades em forma de desenho, poesia, música e texto que retratasse para eles a resistência e luta dos capoeiristas.

Para finalizar a oficina no quarto encontro em um primeiro momento foi exposto um slide show mostrando a retrospectiva da oficina para que o grupo tivesse acesso a todos os acontecimentos durante o período de atividade. Logo após o Grupo de Capoeira “Ginga Bahia” apresentou no pátio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus VI a roda de capoeira trazendo seu trabalho para mostrar ao público universitário a importância da capoeira para a comunidade Caetiteense. O mestre de capoeira “Umburana” deu sua contribuição falando um pouco da sua trajetória e dificuldades encontrada para a manutenção do grupo devido a falta de recurso e por ser um trabalho voluntário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao encerrar a oficina percebemos que o nosso objetivo foram alcançados, tivemos a oportunidade de comprovar através de relatos de alguns participantes que eles conseguiram articular o que aprenderam na oficina com seu andamento no cotidiano, havendo uma troca de conhecimentos muito proveitosa durante todo o andamento da oficina. Diante desta experiência, tivemos a certeza que os espaços formais e não formais não devem ser vistos como distantes um do outro, e sim servir como complemento para que o aprendizado seja agregado e somado trazendo contribuições positivas para a formação docente.

REFERÊNCIAS:

BRITO Elton Pereira de. **Fundamentos da capoeira.2.** Goiânia: Grafset, 1999.

CAPOEIRA, Nestor. Capoeira. **Os Fundamentos da Malícia.** 3. ed Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOULART, Luiz Fernando. **Mestre Bimba: A Capoeira Iluminada.** Salvador: Lumem, Publytape, 2006.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **Uma Comunidade Sertaneja: da sesmaria ao minifúndio (um estudo de história regional e local).** Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia; Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1998.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **Capoeira, Identidade e Gênero: Ensaio sobre a História Social da Capoeira no Brasil/Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal.** – Salvador: EDUFBA, 2009.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).** Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2001.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.** In. Fênix: Revista de História e Estudos Culturais. Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010, vol.7 Ano V

